

A INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Jaalla Fúlvia Pereira da Silva¹; Ingrid Mendes Cavalcanti Couto¹; Edla Nery Bezerra³; Filipe Souza Lemos¹; Marília Leyenn Fernandes de Santana Silva¹; Tatiane Gomes Guedes²

jallafulviap@gmail.com

RESUMO:

Os idosos costumam ser taxados como uma classe na sociedade em que a sexualidade parece ser inexistente, porém isso não procede e termina acarretando em sérios agravos a saúde destes. Nessa perspectiva, o Brasil encontra um novo paradigma, no qual a proporção de pessoas idosas com HIV/aids vem crescendo. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar a incidência de HIV/aids na terceira idade. Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura nas bases de dados LILACS, IBECs, MEDLINE e na biblioteca virtual SCIELO, utilizando os descritores "Terceira Idade", "Geriatria" e "HIV". Foram encontrados 15 artigos. Selecionaram-se artigos publicados no período de 2006 a 2012, com o texto completo e no idioma português, totalizando 10. Após a leitura dos artigos na íntegra, 2 estudos compuseram a amostra da presente revisão bibliográfica. Nota-se um crescimento exorbitante de HIV na população idosa do país. Em um lapso temporal de 10 anos (1996 – 2006), observa-se que a taxa de casos aumentou aproximadamente em 50%. Dessa forma, o índice da população geriátrica com aids ultrapassou até mesmo o de adolescentes entre 15 e 19 anos. Em 1996 a proporção era de 3,6 em 100.000 habitantes e em 2006 subiu para 7,1. Isto ocorre em razão de uma série de fatores, como a falta de preparo por alguns profissionais da área de saúde que ignoram os sintomas dessa patologia, por acharem que esse grupo não realiza práticas sexuais. Além disso, também existe o aumento da expectativa de vida do país, a maior facilidade para a aquisição de medicamentos para distúrbios eréteis e um acréscimo de sobrevida na população com aids. Como observado ao decorrer do estudo a incidência de HIV/aids concernente a terceira idade tem aumentado gradativamente e já superou a de adolescentes. Em virtude desses dados podemos perceber que não existe uma faixa etária correta para que o indivíduo contraia HIV/aids, pois não existem grupos de risco, mas sim pessoas expostas a fatores de risco. Dessa forma, todos que não tomam os devidos cuidados estão sujeitos a esta patologia. Nota-se com isso, a necessidade de maior atenção e do desenvolvimento de ações de promoção da saúde sexual dos idosos, uma vez que esses se encontram em vulnerabilidade.

DESCRITORES: Terceira Idade; Gerontologia; HIV.

¹Discentes da graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

²Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.